

LAYLA DOS SANTOS LUCIO LIMA
001201807078



AMOR PARA QUEM?
UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO #BoPo EM SILVIA LANE

BRAGANÇA PAULISTA
2022

LAYLA DOS SANTOS LUCIO LIMA
001201807078

AMOR PARA QUEM?
UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO #BoPo EM SILVIA LANE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso
em Psicologia da Universidade São Francisco
para obtenção de média semestral.

ORIENTADOR(A): CLEONICE APARECIDA DE
SOUZA.

ORIENTADOR(A): EVANDRO MORAIS PEIXOTO

BRAGANÇA PAULISTA
2022

Homenagem ou dedicatória

(item opcional)

Agradecimentos

(item opcional)

Resumo

Lima, L.S.L. (2022). Positividade e aceitação corporal. Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Bragança Paulista.

Discutir aceitação corporal dentro de contextos modernos não é apenas refletir sobre aspectos individuais relacionados ao corpo e autoestima, mas é, sobretudo, refletir sobre as origens de movimentos sociais, as influências neoliberais e as forças motrizes por trás de revisionismos. De tal forma, através de uma revisão da literatura de materiais disponíveis nas bases de dados Pepsic e Periódicos CAPES buscou-se analisar o interesse e discussões acadêmicas acerca do movimento #BoPo bem como suas relações político sociais e a real efetividade da positividade corporal. Buscando de tal forma responder a questão: Quais corpos merecem ser aceitos?

Palavras-chave: movimentos sociais, imagem corporal, neoliberalismo

Sumário

INTRODUÇÃO	1
MÉTODO	8
RESULTADOS.....	10
DISCUSSÃO	14
REFERÊNCIAS	15

INTRODUÇÃO

Enquanto a psicologia como área do saber se apresenta mais comumente como “Ciência que trata da mente e dos fenômenos, estados e processos mentais.” (Michaelis online, 2022) sendo entendida, portanto, como campo de estudo do comportamento, principalmente, humano. Dentre as variadas formas de interpretação de “comportamentos” podem ser considerados aqueles que são conscientes envolvendo experiências, conhecimentos, pensamentos e ações intencionais, bem como aqueles que ocorrem no campo da subjetividade, incapazes de serem analisados de forma direta, ou seja, inconscientes. (Lane, 2006). Logo, a psicologia descreveria individualidades e sua relação com leis norteadoras e características da espécie dentro de específicas condições ambientais buscando analisar, generalizar e prever comportamentos.

Na medida em que outros campos dos saberes atrelados ao conhecimento positivista retratavam comportamentos como ações restritas no espaço tempo, desvinculadas de influências infra e superestruturais. Salientou-se a necessidade de reinvenção da Psicologia a aproximando mais do Sujeito ser concreto, manifestação de uma totalidade histórico-social, que sobrepõe descrições micro ou macrosociais. Eis que se sobressai uma visão psicossocial centrada na materialidade histórico-dialética, produzida e produtora de homens. (Lane, 1989).

Seguindo essa lógica, pode-se presumir como clara a definição de Psicologia Social: o estudo do comportamento social. No entanto, sua ação sobressai esse entendimento. Jovchelovitch (2004) descreve a psicologia social como a “ciência do entre” que tem como objeto psicossocial a ser analisado não necessariamente o indivíduo nem a sociedade, mas a zona de relação entre ambos. Teorizando assim “[...] espaços de mediação que residem na contradição e coexistência de opostos. A Psicologia Social se fizer a devida justiça ao seu objeto de estudo pode dar uma

contribuição incisiva aos debates mais amplos sobre representação, identidades, discursos e linguagem, estudando como estas categorias se relacionam e ao mesmo tempo constituem a vida e o contexto cotidiano de comunidades humanas.” (Jovchelovitch, 2004, pg. 21).

No capítulo “A Psicologia Social e uma nova concepção do homem para a Psicologia” parte de “Psicologia Social: O homem em movimento”, Silvia Lane (1984) destaca que seria papel da Psicologia Social “[...] recuperar o indivíduo na intersecção de sua história com a história de sua sociedade” uma vez que, somente o conhecimento do Indivíduo como ser concreto e seus comportamentos reflexos de condições sociohistóricas constituintes permitiriam “[...] compreender o homem enquanto produtor da história” (pg. 13), ou seja, agente transformador da sua própria realidade e sociedade.

Em outras palavras, a psicologia social se preocuparia com a relação primordia entre indivíduo e sociedade sendo esta compreendida “[...] desde como seus membros se organizam para garantir sua sobrevivência até seus costumes, valores e instituições necessários para a continuidade da sociedade.” (Lane, 2006, pg. 10).

Uma vez que toda sociedade se estabelece e desenvolve de acordo com leis estruturais e relações entre diferentes dinâmicas de funcionamento. É improdutivo analisá-la de outra forma que não seja considerando-a como “totalidade dotada de história”, ou seja, objeto dinâmico sujeito a transformações e adaptações. Assim, tomando como definição para atividade “ações encadeadas, junto com outros indivíduos, para a satisfação de uma necessidade comum.” (Lane, 1989, pg. 16). O Indivíduo psicossocial como membro constituinte dessa sociedade, e potencial agente transformador de história, através de suas relações sociais pode se manifestar como determinado e determinante dependendo de seu grau de autonomia exercendo a atividade humana de forma passiva ou ativa (Lane, 1989).

Em “Processo Grupal: Uma Perspectiva Histórica e Dialética” Lane (1989) através de revisões acerca das variadas formas de interpretação e constituição de grupos sociais dá a luz a uma concepção histórica e dialética do que apelida “processo grupal”. A autora ao enfatizar o conceito de processo grupal, ao invés de grupo ou dinâmica de grupo, modifica profundamente o fenômeno estudado definindo, de tal forma, o próprio grupo como uma experiência histórica fruto de relações sociais. Relações essas, por sua vez, que são expressas em contradições que surgem no grupo devido a articulação entre características grupais e pessoais somado a experiências subjetivas e realidade objetiva. (Martins, 2007).

É precisamente na reflexão acerca destas contradições e seus impactos que se torna possível o processo de conscientização do ser social. Em contrapartida, como essas contradições não podem ser desvinculadas de seus valores e relações sociais, a ausência de análise crítica e não superação de contradições em contextos grupais incentiva ações reprodutoras de ideologia dominante. Mantendo, de tal forma, não apenas o indivíduo em estado permanente de alienação, mas também como observado por Lane em seus estudos grupais: afastando grupos de seus objetivos principais. “O grupo que apenas executa tarefas sobre transformações que, se não forem resgatadas conscientemente pelos membros, ele apenas se re-ajusta, sem que ocorra qualquer mudança qualitativa nas relações entre seus membros.” (Lane, 1989, pg. 97)

É nesse sentido que Lane (1989) atribui como função histórica de um grupo a de “[...] manter ou transformar as relações sociais desenvolvidas em decorrência das relações de produção” isso pois baseada em sua perspectiva material dialética: “O grupo, tanto na sua forma de organização como nas suas ações, reproduz ideologia, que, sem um enfoque histórico, não é captada.” (pg. 81-82). Logo, grupos não devem analisados como mero aglomerado de indivíduos em processo de interdependência devido a pressumíveis objetivos em comuns. Mas sim, estruturas sociais caracterizadas

por “[...] relações e vínculos entre pessoas com necessidades individuais e/ou interesses coletivos, que se expressam no cotidiano da prática social.” (Martins, 2007, pg. 77).

No entanto, seguindo a linha de análise proposta por Lane, existe ainda um fator para compreensão de agrupamentos que não deve jamais ser ignorado: todo grupo subsiste de forma atrelada à instituições (ex. família, fábrica, e Estado). Sendo replicados estruturas sociais características do sistema dominante como suas relações de poder. Essa dicotomia dominador dominado, discutida por Silvia Lane e outros influentes pesquisadores da psicologia social, pode ser usada para análise de diferentes relações indo desde gênero, etnia e raça e questões socio-econômicas, até opressões relacionadas a sexualidade, capacitismo e questões estéticas.

É de acordo com essa noção que, em contextos contemporâneos, justifica-se organizações de reivindicação, ou, Movimentos Sociais. Segundo definições de Maria Gohn (2011) esses movimentos seriam ações sociais e coletivas de cunho político, social e cultural que oportunizam formas distintas para indivíduos se organizarem e expressarem demandas. Em concordância com as noções de grupo propostas por Lane os movimentos seriam importantes meios de diagnóstico da realidade social. Atuando em diferentes esferas conseguem construir ações coletivas de resistência à exclusão. “Tanto os movimentos sociais dos anos 1980 como os atuais têm construído representações simbólicas afirmativas por meio de discursos e práticas.” Estabelecendo, de tal forma, identidade e empoderamento de membros e grupos negligenciados, além de, acalantar em seus participantes sentimentos de pertencimento social. “Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo.” (Gohn, 2011, pg. 336)

As formas de atuação de movimentos sociais variam desde a pressão direta com: mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, distúrbios à ordem constituída, atos de desobediência civil, negociações até formas indiretas mais indiretas (Gohn, 2011) em

destaque nos dias atuais. Isso pois, a partir da década de 90 com a consolidação de uma das principais forças de comunicação da atualidade, a internet, e consequentemente facilitação de acesso aos mais variados conteúdos os movimentos sociais foram modernizados atuando, agora, especialmente por intermédio de recursos possibilitados pela web. Em especial as redes sociais, locais, regionais, nacionais e internacionais ou transnacionais que se tornam importantes instrumentos na construção de identidades grupais e individuais, subjetividades e relação com seus corpos. (Conde & Seixas, 2021).

Não são novidades movimentos relacionados a aspectos corporais, especialmente à rejeição de restrições do mesmo. Ainda na era vitoriana, culminado por grandiosos debates em meios predominantemente femininos, ocorre “A Reforma do Espartilho”. Seus apoiadores, em sua maioria mulheres, reivindicavam o uso de espartilhos, artigo de vestimenta esse até então indispensável, mas que através do uso prolongado deformava corpos femininos em busca de silhuetas compatíveis com o ideal de beleza visualizados no século XIX: cintura pequena e corpo ampulheta (Pereira, 2020).

Já nas décadas de 60 e 70, particularmente na Europa e Estados Unidos, se tornaram extremamente frequentes reivindicações a pauta do corpo, e denúncias sociais e culturais a dominação de caráter masculino, branco e heteronormativo. “Colocaram em xeque as ênfases dadas até então aos estudos do corpo pelo viés dos aspectos biológicos de diferenciação como principal fonte de explicação. Problematizaram os discursos sobre a construção social do corpo e a categoria de gênero, especialmente por meio das relações sociais entre homens e mulheres, na perspectiva de colocar em pauta as relações de poder.” (Arandas, 2018, pg. 8)

Embora a energia canalizadora dos movimentos sociais não possa ser atribuída somente a forças do passado, essas mesmas forças possuem demasiado potencial

motivante ao criar uma memória que, quando resgatada, dá sentido às lutas do presente. (Gohn, 2011). Respalhando, assim, a influência de antigos movimentos de resistência relacionados a estéticas sobre movimentos atuais em busca de auto-aceitação e inclusão como o caso do atual movimento *Body Positive*, ou como mencionado nas redes sociais *#BoPo*.

O dicionário Collins (2022) define *body positivity* como “uma atitude positiva em relação a aspectos do próprio corpo” mais adiante define também o movimento BoPo como aquele “[...] que defende a opinião de que as pessoas não devem se envergonhar da aparência de seus corpos, ou de qualquer aspecto deste, especialmente o tamanho.” O dicionário Cambridge (2022) corrobora ao descrever positividade corporal como a atitude de “aceitar e gostar de corpos humanos de todos os diferentes tamanhos, especialmente seu próprio corpo.”

Apesar de nunca antes determinado como o tal, o movimento *Body Positive* e atitudes relacionadas ao seu discurso, se fazem presente a tempos, isso pois tem como finalidade ressaltar a marginalização de corpos fora dos padrões estéticos dominantes em busca de inclusão (Arandas, 2018). Portanto, através de seus atos a favor da libertação de corpos até os dias atuais com suas novas formas e ramificações dominantes em plataformas virtuais o movimento *Body Positive* representa um movimento de contra estigmatização busca questionar as percepções de um corpo ideal, combater padrões e expectativas limitantes relacionados à aparência física e seus considerados defeitos, incentivando a autoaceitação, naturalização e empoderamento de todos os corpos de forma integral e interseccional. Entretanto, uma vez que, a estigmatização se torna agente gerador de categorização dos indivíduos a partir da aparência física “o corpo que circula nas postagens dos perfis *BoPo* do Instagram, independentemente do seu formato físico, é tratado como um campo de disputa

envolvendo diferentes saberes, práticas e imaginários sociais.” (Conde & Seixas, 2021, pg. 144).

Não só, mas nos dias atuais, ao mesmo tempo que se observa uma constante popularização do movimento, observa-se também o aumento de interesse capital relacionado. Reconhecendo a influência do movimento grandes empresas unidas a mídia e a indústria de beleza o commodificam e o revisionam diminuindo-o a imagens irrealistas centralizando as representação a corpos ainda próximos de parâmetros normativos (Brathwaite & DeAndrea, 2022).

De tal forma, o presente trabalho se constitui como uma revisão integrativa de literatura que tem por finalidade analisar e discutir perspectivas em produções acadêmicas sobre o atual movimento *Body Positive* bem como suas implicações político sociais. Relacionando-os à sociedade contemporânea neoliberal a partir de uma leitura em Silvia Lane e seu conceito de processos grupais. Buscando responder a pergunta: estaria o movimento *BoPo* atingindo seus objetivos?

MÉTODO

Material

Para a elaboração do presente trabalho foi utilizado o método de pesquisa de revisão da literatura, que tem por objetivo fazer análises críticas de materiais já publicados, com intuito de acompanhar o desenvolvimento da temática a ser trabalhada até o momento da pesquisa. Os textos contextualizam e abordam um determinado problema, para o qual são sugeridos meios de resolução (Koller, 2014). Logo, com intuito de descrever e analisar a literatura científica sobre a temática foram realizadas buscas em duas bases de dados, sendo elas: Pepsic (pepsic.bvsalud.org/) e Periódicos CAPES (www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br). Para o levantamento das publicações relacionadas foram utilizados dos termos “body positivity” OR “bopo” AND “social movement” em ambas as bases de dados. Vale ressaltar que devido a escassez de materiais nacionais sobre o tema, a busca foi realizada primordialmente em inglês, sem restrição por período de publicação.

Procedimentos

Uma vez definido o tema a ser pesquisado, foram escolhidas palavras-chaves facilitantes para a realização do levantamento bibliográfico, com objetivo de traçar pontos de ligação entre estudos já realizados acerca do assunto. Foram analisados artigos científicos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, teses de mestrado e doutorado acessíveis bem como também, referências bibliográficas listadas nas obras. Com intuito de coletar apenas materiais congruentes com o tema foram restritas a utilização de termos chaves: *body positivity*, *BoPo* e *social movements*.

Após o levantamento das obras existentes em ambas as bases escolhidas, foram descartadas aquelas que escapam ao propósito definido para este estudo e não se apresentavam disponíveis nas línguas inglês e português. Por fim, os materiais foram

lidos integralmente e de forma a afunilar a discussão foram levados em consideração especialmente obras com foco em análises psicosociais e políticas.

Crítérios de elegibilidade

De acordo com os propósitos estabelecidos de antemão para o estudo foram definidos como critérios de inclusão todas as discussões acerca de imagem corporal, autoestima, e autoaceitação, vinculadas ao movimento *BoPo*, políticas de corpo e/ou psicologia social.

Etapas de Seleção e extração das informações

Através das pesquisas realizadas nas bases de dados escolhidas, utilizando dos termos e critérios explicitados nas etapas anteriores, prosseguiu-se com a leitura dos títulos disponíveis. Foram então selecionadas algumas obras para a próxima etapa de leitura aprofundada, e, logo após, a leitura integral das publicações foram excluídos as que não se adequaram aos critérios de inclusão estabelecidos. Ainda neste momento foram coletadas as informações principais para a aprimoração da atual revisão.

Foram extraídas informações relativas à publicação, sendo: ano de publicação, autores, delineamento do estudo, objetivo e foco do estudo, bem como resultados e discussões acerca da temática.

RESULTADOS

Estratégia de busca

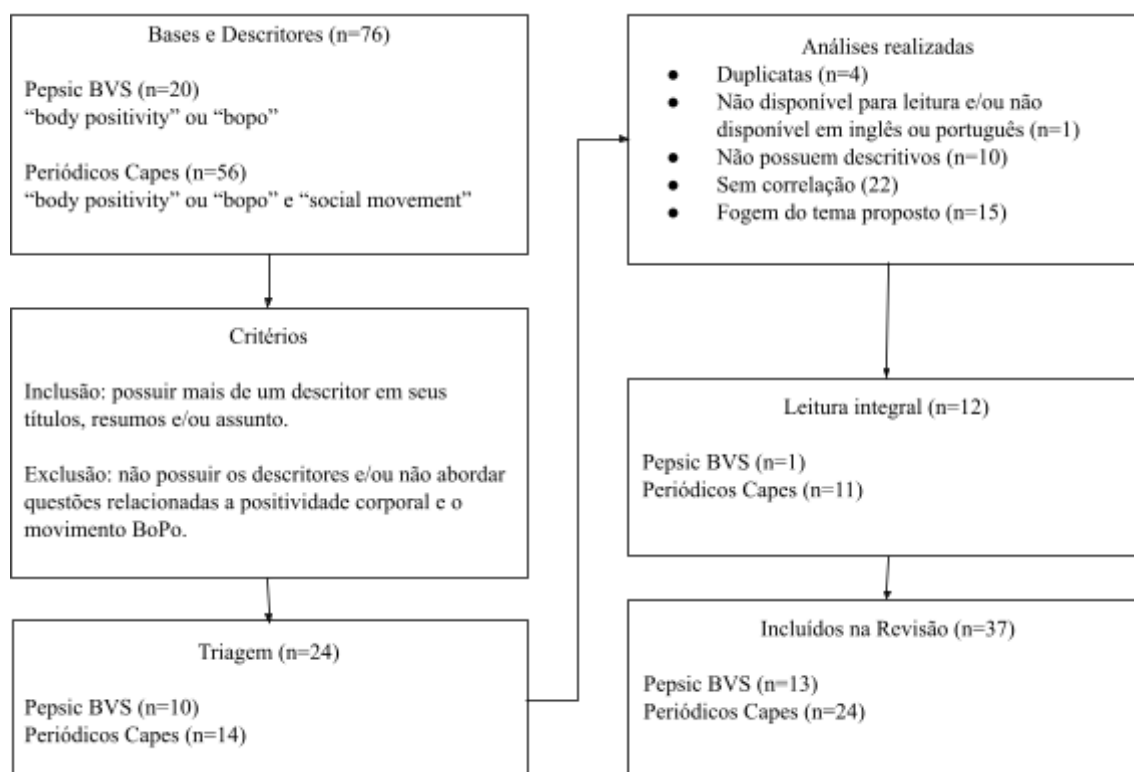


Figura 1. Fluxograma: processo de coleta de materiais.

Como observado na *Figura 1*, inicialmente, através das pesquisas realizadas com as palavras-chaves os resultados indicaram 76 publicações disponibilizadas da seguinte forma nas bases escolhidas: Pepsic BVS (n=20) e Periódicos CAPES (n=56). Mais adiante, dada a existência de matérias que não se relacionavam de forma direta ao tema foi realizado o processo de triagem constituído primordialmente por análise dos títulos, resumos, assuntos e palavras-chaves. Deste modo, foram ignoradas duplicatas (n=4) e publicações não disponíveis em inglês ou português (n=1), além de materiais que não possuíam os descritivos - “body positivity” ou “BoPo” e/ou “social movements”- (n=10) e que não apresentavam qualquer ligação ao tema proposto (n=22). Ademais, foram excluídas publicações que fugiam para além dos limites estabelecidos para o atual trabalho (n=15): IMC e ou hábitos alimentares (n=5), positividade/dissatisfação sem

ligação ao movimento BoPo (n=6), masculinidade (n=1), cosplay (n=1), escala de aparência (n=1) e purbério (n=1). Para fase seguinte foram não foram consideradas publicações que apareciam em ambas as bases (n=7) e ou não disponibilizadas para leitura (n=3), sendo então lidas integralmente 11 publicações. Por fim, após a leitura completa e análise, persistiram 11 publicações, que foram incluídas e usufruídas para os resultados do presente estudo.

Tendo com objetivo compreender as perspectivas de autores acerca das influências e impacto social do *Body Positive Movement* procedeu-se com o processo de mapeamento do interesse científico em relação à temática. Sendo assim, a primeira análise realizada teve como foco a distribuição por ano de publicação. Os resultados apontaram a primeira publicação sobre o movimento *BoPo* no ano de 2019 e a mais recente remetendo-se ao ano de 2022. Sendo as 12 produções encontradas distribuídas da seguinte forma: 2019 (n=1), 2020 (n=3), 2021 (n=7) e 2022 (n=1). Pode-se notar que desde a primeira publicação até a mais recente encontrada, período de 3 anos, apesar da quantidade de trabalhos mapeados demonstrar-se consideravelmente baixa existe ainda grande potencial crescimento como demonstrado pelo 50% de aumento de interesse pela temática de 2020 para 2021. Vale ressaltar, entretanto, que em âmbito nacional os trabalhos demonstram-se escassos com uma única publicação nacional publicada em 2021.

Posteriormente, foram feitas análises por tipo de publicação: empírica ou teórica. Foi observado que dentre as 12 publicações 7 eram estudos empíricos comparado a 5 teóricos.

Legault & Sago (2022) Retrata experimento realizado com 52 jovens americanas de diferentes grupos étnicos entre 18 e 21 anos fazendo comparação entre diferentes mensagens e seus efeitos associados a aceitação corporal. O estudo concluiu que nem todos conteúdos *pro-body* têm efeitos positivos. Sendo necessário para real promoção

de uma imagem corporal positiva e aumento de auto-estima as mensagens devem apoiar as necessidades psicológicas. Apenas dizer a mulheres o que elas devem ou não devem fazer não melhora a imagem corporal, e pode até ser contraproducente ao pressionar mudanças comportamentais.

Seguindo a mesma ideia tanto em Ando, et al (2021), estudo exploratório do impacto de mídias sociais, especialmente diferenças entre propagandas tradicionais e propagandas BoPo na imagem corporal e hábitos alimentares de 29 estudantes japoneses quanto em *Effects of a body-positive video on body image and capacity to mitigate exposure to social media images* (2021), estudo exploratório de efeitos de vídeos BoPo em 568 mulheres não ocidentais conclui-se que: conteúdos BoPo geram considerável pressão estética. Notando, no entanto, que conteúdos neutros sobre aparência física contribuem para auto aceitação. (Danthinne. et al, 2021).

Já no estudo empírico *Evaluating the impact of a brief Health at Every Size®-informed health promotion activity on body positivity and internalized weight-based oppression* (2021) resultados demonstram mudanças positivas relacionadas a auto-imagem em estudantes universitárias expostas a atividades relacionadas aos movimentos *Health at Every Size* e *BoPo* avaliadas ao longo de 10 semanas através do uso de instrumentos como escalas: Body Appreciation Scale 2, Weight Bias Internalization Scale (modificado), Fat Attitudes Assessment Toolkit Size Acceptance e subescalas de Self Reflection on Body Acceptance. De mesma forma, Stevens & Griffiths (2020) apontam efeitos positivos em auto-imagem e aceitação após exposição controlada de conteúdo *BoPo* de 113 mulheres, majoritariamente brancas. Ambos estudos, todavia, ressaltam a necessidade de maiores pesquisas.

Categorizando último estudo empírico, Lazuka et al (2020) após análise de 246 publicações *BoPo* no instagram observou escassez de imagens de pessoas gordas e presença de *posts* promovendo magreza e perda de peso. Salientando, de tal forma, a

não utilidade do movimento *Body Positive* como mecanismo de representação da população geral.

Já em quesito estudos teóricos Movimento Body Positive no Instagram: reflexões sobre a estetização da saúde na sociedade neoliberal (2021) traz discussões acerca da relação entre indivíduos, seus corpos e mecanismos de controle capitalistas. Resultados do discussão demonstram que ao mesmo tempo que o movimento *BoPo* se coloque como resistência a perspectivas de exclusão e exaltação de ‘corpos válidos’, nota-se que perfis *BoPo* atendem a um mercado em crescimento ligado a mesma lógica medicalizante de regulação do corpo.

Tanto *The case for body positivity on social media: Perspectives on current advances and future directions* (2021) quanto *Weight Stigma and Social Media: Evidence and Public Health Solutions* (2021) apresentam discussões complementares. Salientando os efeitos negativos da promoção de saúde relacionada a magreza e como redes sociais podem ser ao mesmo tempo agentes perpetuadora de estigmas e *body shame*, promovendo transtornos alimentares, quanto instrumentos de suporte e estimulação de positividade corporal.

Leboeuf (2019) em *What Is Body Positivity? The Path from Shame to Pride* traz definições e leituras históricas relacionadas ao *Body Positive* oferecendo uma perspectiva pluralística ao movimento, salientando aspectos como cuidado e respeito e discutindo os benefícios de celebrar a capacidade de prazeres e habilidades corporais ao invés de centrar aceitação corporal a meros aspectos estéticos.

Por fim, *Fat Indigenous bodies and body sovereignty: An exploration of re-presentations* (2020) salienta importantes questões relacionadas as representações de corpos indígenas, especialmente gordos, e as manifestações de sistemas de poder opressivos. Concluindo que corpos indígenas gordos ainda não negativamente representados pela mídia, além de serem negados acesso a oportunidades e direitos

básicos. Por sua vez, o movimento *BoPo*, apesar de buscar ressignificar essas vivências falha ao se demonstrar limitado no combate a questões raciais, sexistas, e gordofóbicas que reforçam a falta de acessibilidade.

DISCUSSÃO

(A Discussão é a seção em que os resultados são interpretados, explicados e debatidos à luz da fundamentação teórica utilizada na Introdução).

Organização geral da Discussão:

Parágrafo 1: retomar o objetivo do estudo e apresentar a principal conclusão que o estudo permitiu chegar. Essa conclusão deve ser o mais global/ampla possível, dado o objetivo do estudo. É importante lembrar que essa conclusão deve ser apresentada à luz das referências utilizadas na Introdução.

Parágrafo 2: discutir os “primeiros” resultados apresentados. Possivelmente, serão os resultados a partir do diagrama de fluxo.

Parágrafo 3: discutir os resultados da Tabela 1.

Parágrafo 4: discutir resultados da Tabela 2.

(A lógica de apresentação dos parágrafos segue, a depender da quantidade de informação apresentada nos Resultados. Isto é, a mesma lógica deve ser usada, independentemente do número de parágrafos apresentados na Discussão).

Parágrafo final: este é o parágrafo de fechamento da Discussão. Apresentar uma conclusão global do estudo. Na sequência, este parágrafo deve discorrer sobre as

principais limitações do estudo realizado. O texto deve apontar claramente cada uma dessas limitações e, se possível, indicar futuros estudos que podem/devem ser realizados, para lidar com essas limitações.

REFERÊNCIAS

Ando, K., Giorgianni, F. E., Danthinne, E. S., & Rodgers, R. F. (2021). Beauty ideals, social media, and body positivity: A qualitative investigation of influences on body image among young women in Japan. *Body Image*, 38, 358-369. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2021.05.001>

Arandas, L. P. R. D. (2018). Por dentro da hashtag Body Positive: ciberativismo e a emergência de uma nova visão do corpo nas redes sociais da internet. ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 42º, 1-24. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro-3/spg-5/spg24-3/11587-por-dentro-da-hashtag-body-positive-ciberativismo-e-a-emergencia-de-uma-nova-visao-do-corpo-nas-redes-sociais-da-internet/file>

Brathwaite, K. N., & DeAndrea, D. C. (2022). BoPopriation: How self-promotion and corporate commodification can undermine the body positivity (BoPo) movement on Instagram. *Communication Monographs*, 89(1), 25-46. [10.1080/03637751.2021.1925939](https://doi.org/10.1080/03637751.2021.1925939)

Clark, O., Lee, M. M., Jingree, M. L., O'dwyer, E., Yue, Y., Marrero, A., ... & Mattei, J. (2021). Weight Stigma and Social Media: Evidence and Public Health Solutions. *Frontiers in Nutrition*, 913. <https://doi.org/10.3389/fnut.2021.739056>

Cohen, R., Newton-John, T., & Slater, A. (2021). The case for body positivity on social media: Perspectives on current advances and future directions. *Journal of Health Psychology*, 26(13), 2365–2373. <https://doi.org/10.1177/1359105320912450>

Conde, T., & Seixas, C. (2021). Movimento Body Positive no Instagram: reflexões sobre a estetização da saúde na sociedade neoliberal. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 15(1). <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i1.2067>

Danthinne, Elisa S. et al. Real beauty: Effects of a body-positive video on body image and capacity to mitigate exposure to social media images. *British Journal of Health Psychology*, v. 27, n. 2, p. 320-337, 2021. <https://doi.org/10.1111/bjhp.12547>

Gillon, A. (2020). Fat Indigenous bodies and body sovereignty: An exploration of re-presentations. *Journal of Sociology*, 56(2), 213-228. <https://doi.org/10.1177/1440783319893506>

Gohn, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação* [online]. 2011, v. 16, n. 47 [Acessado 4 Junho 2022] , pp. 333-361. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000200005>

Jovchelovitch, S. (2004). Psicologia social, saber, comunidade e cultura. *Psicologia & sociedade*, 16(2), 20-31. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822004000200004>

Koller, S. H., de Paula Couto, M. C. P., & Von Hohendorff, J. (2014). *Manual de produção científica*. Penso Editora.

Lane, Silvia & Codo, Wanderley (1989). *Psicologia Social: O homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense. 8ª edição.

Lane, Silvia T. Maurer (2006). *O que é psicologia social*. — São Paulo : Brasiliense. 22^a ed. — (Coleção primeiros passos; 39).

Lazuka, R. F., Wick, M. R., Keel, P. K., & Harriger, J. A. (2020). Are we there yet? Progress in depicting diverse images of beauty in Instagram's body positivity movement. *Body image*, 34, 85-93. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2020.05.001>

Leboeuf, C. (2019). What Is Body Positivity? The Path from Shame to Pride. *Philosophical Topics*, 47(2), 113–128. <https://www.jstor.org/stable/26948109>

Legault, L., & Sago, A. (2022). When body positivity falls flat: Divergent effects of body acceptance messages that support vs. undermine basic psychological needs. *Body Image*, 41, 225-238. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.02.013>

Martins, S. T. F. (2007). Psicologia social e processo grupal: a coerência entre fazer, pensar sentir em Sívia Lane. *Psicologia & Sociedade*, 19, 76-80.

O'Hara, L., Ahmed, H., & Elashie, S. (2021). Evaluating the impact of a brief Health at Every Size®-informed health promotion activity on body positivity and internalized weight-based oppression. *Body Image*, 37, 225-237. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2021.02.006>

Pereira, R. S. P. (2020). O corset como objeto-fetice na Inglaterra Vitoriana e as crises de valores nas dinâmicas entre classe e gênero. *Modapalavra E-periódico*, 13(29), 14-42. <https://doi.org/10.5965/1982615x13292020014>

Stevens, A., & Griffiths, S. (2020). Body Positivity (# BoPo) in everyday life: An ecological momentary assessment study showing potential benefits to individuals' body image and emotional wellbeing. *Body Image*, 35, 181-191. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2020.09.003>

Weiszflog, W. (2022). Psicologia Michaelis On-line (Org.). Editora Melhoramentos Ltda.
<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/psicologia>